

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:

R. Conde de Castro, 27-2.º D.

4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:

2 600 ex.

Composição e Impressão:

Editora Povelra, L.da

Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

NOVA PONTE NO RIO CÁVADO

**ANUNCIOU O ENG.º OLIVEIRA MARTINS
NO CONVÍVIO DO PSD DE ESPOSENDE**

Agarrado pela nascença, o Eng.º Oliveira Martins disse, «considera-se muito sensibilizado por Esposende (sua e nossa terra), prometendo ajudar e a contribuir para o seu desenvolvimento, sem esque-



cer as freguesias. Não pode esquecer, afirmou, «o pacto firmado com os vianenses que o elegeram em 19 de Julho».

Aliás, a intervenção de fundi do Ministro das Obras Públicas e Transportes e Comu-

nicacões, a concluir o convívio de 26 de Fevereiro passado, dividiu a intervenção em duas partes distintas, iniciando com a síntese da situação política que o país atravessa, com as movimentações de rua e as especulações da oposição para travar o progresso e a modernidade do país. Tentou assim alertar os presentes, da falsa imagem que se pretende dar aos portugueses. Acentuaria: «temos o voto do povo; temos um programa; compete ao governo governar segundo o manifesto eleitoral ratificado nas eleições».

A situação é, diria ainda o Ministro, como a guerra: uns saem de braço ao peito, outros de ligaduras na cabeça ou a coxear... mas resistimos.

Na segunda parte, viria a referir-se ao seu interesse por Esposende e recordou alguns empreendimentos: Estação dos CTT, quando presidente dos CTT/TLP; obras de canalização do rio e futuras obras da barra para manter a colónia de pescadores; a defesa do litoral que as in-

vernias destruíram nos últimos anos; a beneficiação da estrada de ligação a Barcelos; a futura ponte sobre o rio Cávado e que será posta a concurso em 31 de Outubro; o seu empenhamento na transferência do Hospital para a Misericórdia, nas mesmas condições que o Estado o recebeu.

O Eng.º Oliveira Martins deu esperanças de futuro promissor para Esposende, sem esquecer a sua missão e compromisso para com o país.

Neste convívio, outra importante intervenção: Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, Governador Civil de Braga que lança um repto: Alberto Figueiredo para futuro Presidente da Câmara Municipal de Esposende. «E por que não, à frente do conselho um homem frontal, gestor de reconhecidos méritos!» E o recado ficou a pairar, pelo tom comunicativo e conclusivo do conhecido homem público.

Nas intervenções subsequentes, Alberto Figueiredo, em representação da vereação, teve severas críticas à gestão e administração da Presidente da Câmara; às verbas mal aproveitadas para o desenvolvimento do concelho, quando era necessário mais acções e não «obras de fachada» como pretexto para campanha eleitoral que se aproxima.

Intervieram ainda, o Dr. Brás Marques, fundador do partido em Esposende e deputado António Ribeiro.

O Ministro, na intervenção final, acentuaria o valor de Alberto Figueiredo, lembrando inclusivamente as suas origens e de que se trata de homem que fez a pulso a sua ascensão na vida.

Aliás, acrescentaremos em jeito de esclarecimento, o repto lançado a Alberto Figueiredo vem de encontro aos princípios orientadores sobre selecção de candidatos, aprovado em Conselho Nacional do PSD.

O convívio, a que assistiram muitas dezenas de militantes, decorreu sob o signo do fervor partidário, com total apoio às medidas e às reformas de modernidade que o Governo lançou muito recentemente.

ASSEMBLEIA GERAL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

ORÇAMENTO 88: 20 MIL CONTOS

No dia 27 de Fevereiro passado, de acordo com a convocatória publicada neste jornal, efectuou-se a Assembleia Geral da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Apesar dos sessenta minutos de espera, os trabalhos iniciaram-se sem a presença significativa de sócios: um escassíssimo número teve a coragem de enfrentar o frio intenso da noite e a vontade necessária para vencer a solicitação televisiva, que lhe oferecia, em directo, o aliciante Marítimo - Benfca.

Sob a presidência do Sr. António Alberto G. Teixeira Silva, cumpriu-se a Ordem de Trabalhos sem que daí resultasse algum facto notório: as contas foram apresentadas e aprovadas, bem como o parecer do Conselho Fiscal, a proposta de sócios beneméritos foi ratificada, tudo por unanimidade. Algumas intervenções dos associados presentes foram ouvidas atentamente e anotadas algumas sugestões; também se aprovou um voto de louvor à gerência da associação.

Das contas aprovadas retivemos as seguintes números: em 31-12-87 o saldo do exercício ascendia a cerca de 16 mil contos, entretanto comprometidos, segundo palavras do Presidente da Direcção, Dr. Agostinho P. Teixeira, pelo orçamento para 1988, na sua versão ordinária, que atinge verba superior a 20 mil contos. Registe-se que

este orçamento vai esgotar-se, na sua parte mais substancial, com a aquisição de mais duas ambulâncias e com o pagamento de outra, já adquirida, e de uma auto-escada a inaugurar no dia 20 de Março em curso. De salientar ainda a relativa melhoria dos vencimentos dos funcionários da associação e a previsão de obras de beneficiação e conservação da actual sede.

A terminar o Presidente da Direcção enalteceu a extrema dedicação dos Srs. Manuel Cerqueira Nunes da Silva e Mário Baptista Marques, seus dedicados colaboradores nas tarefas de gestão, e o Presidente da Assembleia Geral congratulou-se pela forma como decorreram os trabalhos e exprimiu o voto de que, na próxima, o número de sócios presentes reflita melhor a grandeza da instituição.

Julgamos poder concluir que estão asseguradas as condições necessárias para que os nossos Bombeiros Voluntários continuem a desempenhar cabalmente a sua missão de servir, tão abnegada quanto desinteressadamente, a comunidade a que pertencem.

4 novas viaturas marcam Aniversário

É já no próximo dia 19 de Março que a Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Es-

(Continua na 2.ª página)

CICLISMO

**I CIRCUITO DE ESPOSENDE COM O BOAVISTA
A DOMINAR OS ACONTECIMENTOS**

Tarde de nortada e frio intenso, marcou a realização do I Circuito de Esposende, com o Boavista a dominar os acontecimentos.

A prova que despertou mais interesse, sem dúvida, seria a que se destinou aos atletas profissionais e seniores.

Dada a partida, num circuito de 20 volta, com passagem pela Rua Rodrigues Faria, Rua 1.º de Dezembro, Avenida Dr. Henrique Barros Limc, Travessa Suave Mar e Avenida Marginal, com meta junto ao Posto da Guarda Fiscal, os ciclistas após as duas voltas, fraccionaram-se em vários grupos, com destaque para Manuel Zeferino e Joaquim Salgado que mantiveram a liderança da prova.

Para abrir, os veteranos fizeram uma prova de 8 voltas ao circuito, saindo vencedor

Paulino Araújo, de Águas — Marinha, atleta que fez uma prova excepcional.

No final das provas, procedeu-se à distribuição dos prémios, com a presença do Dr. Francisco Sampaio, da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e da Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Classificações:

Veteranos A — 1.º Paulino Araújo, de Águas — Marinha; 2.º Manuel Coelho, individual; 3.º Osvaldo Oliveira, de Águas — Marinha.

Veteranos B — 1.º Alcino Moreira, G. Fonseca; 2.º João Costa, de Esposende; 3.º Gabriel Carvalho, de Auto Escape Bracarense. Melhor atleta de Esposende, João Costa.

Profissionais — 1.º Joaquim Salgado, em 1,22 h., do Garcia Joalheiro; 2.º Manuel

(Continua na 8.ª página)

EM ESPOSENDE

FESTA DA CANOAGEM NACIONAL

CLUBE FOZ DO CÁVADO PASSOU NO TESTE DE ORGANIZAÇÃO

Tal como foi devidamente anunciado, realizou-se no passado dia 6 de Março, domingo, o I Circuito da Foz do Cávado, tendo como cenário o estuário do rio Cávado.

A prova incluía um circuito de classificação regional e nacional.

Compareceram onze clubes, num total de 128 atletas (Crestuma, Prado, Fão, S. C. Aveiro, Fluvial Vilacondense, Ginásio Clube de Vila do Conde, Gemeses, Clube Náutico Foz do Cávado, Kayak Clube de Vila do Conde, Ribeirense e CDUP).

Com assinalável importância, registamos a presença de atletas portugueses de grande nomeada, incluindo a participação de um seleccionado para os Jogos Olímpicos re Seoul, de seu nome José Garcia, do Kayak Clube de Vila do Conde. Para além deste, outros atletas seleccionados para os campeonatos europeus da modalidade.

A prova ocorreu em tarde de nortada fresca, bem incómoda para os inúmeros assistentes que no entanto vibraram, quer pelas provas,

(Continuo na 8.ª página)

Esposende por dentro...

SEMANA SANTA BISPO AUXILIAR PRESIDE ÀS SOLENIDADES

No próximo dia 27 de Março têm início as solenidades da Semana Santa, com a bênção dos Ramos e Procissão aos Enfermos, como é de tradição.

Na quarta-feira seguinte, confissões para cumprimento do preceito pascal e à noite, Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora da Soledade, seguindo-se a Via Sacra.

Liturgia das Horas e Missa de Instituição da Eucaristia, será na quinta-feira à tarde, pelas 17 horas, e à noite, sermão do Pretório e Procissão do Encontro. No final, haverá o sermão do Calvário.

Sexta-feira Santa, à tarde, celebração da Paixão do Senhor e adoração da Cruz e Eucaristia. À noite a Procissão do Encontro, com sermão da soledade.

As cerimónias serão presidiadas por D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga.

Como é de tradição, o sábado de Aleluia e Visita Pascal no domingo, finalizam as Solenidades da Semana Maior, cuja organização, a cargo da Confraria do Santíssimo, tem decorrido a contento.

O Grupo Coral do Prof. César Moraes, do Porto e o Grupo Coral de Esposende, participam nas cerimónias, assim como a Banda dos B. V. de Esposende.

Vaga de assaltos

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

A nova loja de mobiliário e decoração, situada na Praça do Município, foi assaltada por duas vezes, na penúltima semana, entrando pelas tra-seiras que dão acesso a uma cangosta particular ali existente. Não foi detectado o roubo em valores nem destruídas mercadorias; apenas dinheiro existente na caixa. Na segunda vez, não havendo dinheiro, nem tocaram na gaveta, nem míseros trocos, saíram com as mãos vazias.

Muito comodistas estes ladrões!

NO JARDIM INFANTIL DE VILA CHÃ

Outra espécie de ladrões, talvez de fato-macaco, assaltaram o Jardim Infantil de Vila Chã, situado no Centro Paroquial da freguesia. A acção aconteceu na madrugada do

dia 1, tendo sido arrombadas as portas, levando um gravador, um frigorífico e algum dinheiro existente nas gavetas.

De facto, estes assaltantes, tiveram bem mais trabalho que os anteriores e pelos objectos que levaram, devem estar a montar casa!

E APARELHOS DE TV E RÁDIOS

Junto à Estação dos CTT desta vila, o estabelecimento comercial de aparelhos de Televisão e de Rádios, e material acessório, da noite para o dia ficou completamente vazio. Os ladrões, pelos vestígios e pelo à vontade com que actuaram, serviram-se de algum camião TIR para o transporte da mercadoria roubada.

Ninguém diga que está bem!

FALECIMENTO HENRIQUE BAPTISTA MARQUES

Faleceu no Hospital de Esposende, no passado dia 3 de Março, após dois meses de enfermidade, Henrique Batista Marques, de 58 anos de idade.

Casado, pai de dois filhos, encontrava-se na situação de aposentado e residindo com seu irmão Prof. Fernando Batista Marques.

O funeral realizou-se no sábado, dia 12, pelas 17 horas, após Missa de corpo presente.

Os restos mortais foram a depositar em campa de família no cemitério municipal de Esposende.

O extinto era tio do nosso Director, Prof. Armando Marques Henriques.

A família enlutada, apresenta «Jornal de Esposende» sentimentos de profundo pesar e pela simpatia que sempre mereceu este noso conterrâneo.

BOMBEIROS EM ASSEMBLEIA GERAL

(Continuação da 1.ª página)

posende celebra mais um aniversário da sua fundação: o 71.º, de acordo com a contagem tradicional, o 76.º (a completar em Maio), segundo as conclusões do nosso amigo e colaborador Dr. Sobral Torres.

A Associação transferiu para o dia imediatamente seguinte, por ser domingo, o habitual programa das comemorações, do qual se desta-

ca a bênção de quatro viaturas, a Missa Solene, a romagem ao cemitério, a sessão de cumprimentos na Câmara Municipal, e o jantar-convívio. Embora não conste do programa, «Jornal de Esposende» tem conhecimento que uma delegação da Associação se deslocará ao Porto, na tarde desse dia, para depositar no túmulo da D. Maria da Soledade, recentemente falecida, uma coroa flores, testemunhando saudade e gratidão.

Das quatro viaturas a benzer, uma de saúde, duas de fogo e o carro da Direcção e Comando, destaca-se a auto-escada, chegada há dias da Alemanha, que, embora usada, representa um bom investimento e, conseqüentemente, o enriquecimento patrimonial dos bombeiros e ainda motivo de orgulho para os Soldados da Paz.

A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende convida a população a participar nas cerimónias comemorativas de mais este aniversário.

Estatística referente a 1987

Para que se possa aquilatar do serviço prestado pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, tenhamos em conta os seguintes elementos: no ano de 1987 dispenderam-se 22 841 litros de combustível nos 195 135 quilómetros percorridos, para o que se gastaram 35 388 horas. Atente-se nos seguintes dados (deixamos entre parêntesis a diferença percentual referente a 1986): 72 incêndios (mais 111,8%), 1 074 sinistros (menos 3,6%), 3 287 conduções de doentes (mais 38,2%), 462 ocorrências diversas (mais 15,5%), o que perfaz um total de 4 895 serviços executados (mais 24,6%).

Em presença de tais números, que pressupõem um acréscimo de sinistralidade, é, sem dúvida, meritória a acção dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Aos que se lembram dos Bombeiros apenas quando a desgraça lhes bate à porta, impõem-se a reflexão sobre a estatística apresentada. Outra coisa se não poderá concluir que não seja reconhecida como prestimosa a actividade da Corporação e louvar todos aqueles que para ela contribuem, quer por benfeitorias, quer por dedicação e carinho, quer por esforço humanitário.

TEXALVES Indústria de Confecções, L.da

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

NO DIA DEZANOVE DE FEVEREIRO DE MIL NOVECIENTOS E OITENTA E OITO, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRA — MARIA DA CONCEIÇÃO BARREIRO ALVES TERRA, casada segundo o regime da comunhão geral com António Manuel Faria Terra, natural da vila de Fão, neste concelho e nela também residente na Rua de Santo António;

SEGUNDA — MARIA DO ROSÁRIO BARREIRO ALVES; e

TERCEIRO — PAULINO JOSÉ BARREIRO ALVES, ambos solteiros, maiores, naturais da indicada vila de Fão e nela também residentes na Rua Capitão Larcher.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus cohecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «TEXALVES — INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LIMITADA», vai ter a sua sede no lugar das Rodas, da indicada vila de Fão, do concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado tendo o seu início a contar desta data.

Parágrafo primeiro — Por simples deliberação dos sócios a sociedade poderá abrir filiais, delegações ou sucursais, ou outras formas locais de representação.

Parágrafo segundo — Fica desde já autorizada a gerência a deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na confecção de artigos de vestuário.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA DA CONCEIÇÃO BARREIRO ALVES TER-

RA, MARIA DO ROSÁRIO BARREIRO ALVES e PAULINO JOSÉ BARREIRO ALVES.

QUARTO

A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e em juízo ou fora dele.

QUINTO

A cessão de quota a não sócio carece de prévio consentimento da sociedade, ficando o sócio não cedente com direito de preferência.

SEXTO

Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continua com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- Falecimento, insolvência, interdição ou inabilitação do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora de quota;
- Venda ou adjudicações judiciais.

Parágrafo único — A amortização será realizada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado.

OITAVO

Os lucros a serem aprovados poderão ser total ou parcialmente afectos a reservas.

NONO

As reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

DÉCIMO

Em caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários.

Exibiram o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido aos cinco do corrente, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas o tá-lão de depósitos do capital na Instituição Bancária.

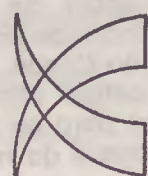
Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende, aos dezanove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR - FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961398/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

Esposende Regional

ANTAS

NOVOS CAMINHOS

Estão em fase de acabamento diversos caminhos que sofreram beneficiação quer em alargamento quer em pavimentação.

O do lugar de Guilheta está praticamente pronto, faltando apenas limar algumas arestas. Pena é que essas arestas não sejam devastadas em vez de limadas. Com um pouco mais de boa vontade poderia ficar o referido caminho quase uma perfeição.

ASSALTO AO CAFÉ BRASILEIRA

Situado no lugar de Guilheta, este café foi assaltado na noite de 28 para 29 de Fevereiro, tendo os assaltantes levado dinheiro e tabaco. Além destes artigos danificaram a máquina registadora tendo causado um prejuízo de cerca de 50 contos.

FALECIMENTO

No dia 24 de Fevereiro faleceu no lugar da Estrada, desta freguesia, onde era natural, o Sr. Manuel Alves de Azevedo, casado, de 65 anos de idade.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

APÚLIA

OS ESPORÕES DA PRAIA

Quem percorre a beira mar, desde Apúlia até à foz do Cávado, depara com um amontoado de pedras que entra pelo mar. São os esporões de protecção às praias.

Dizem os que estão ligados às lides do mar, o resultado não é tão animador. As arelas correm de norte para sul e se estão amontoadas pelo norte dos esporões, o mar avança com facilidade, galga o esporão e vai afectar a duna, continuando a destruir essa defesa natural.

Será oportuno alertar a quem de direito para que esta situação seja revista e que os dinheiros sejam bem aplicados.

HÁ FALTA DE HABITAÇÃO

Ainda temos muita gente da nossa terra a viver em precárias condições, por falta de habitação condigna.

Quando se fala em balços de habitação de renda económica, Apúlia continua à espera de melhores dias. Que as entidades respectivas, vejam bem a situação em que se vive e não se limitem a passear na rua principal nos dias de festa.

Apúlia, a maior freguesia do concelho precisa de habitações para os mais necessitados. Basta de tanto sofrer...

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Ovem-se ainda os clamores pelos conterrâneos falecidos em dois acidentes em Criad. Agora, José Domingues Torres, depois de assistir ao jogo de futebol, teve um acidente que lhe provocou fractura da perna e várias escoriações.

Rápidas melhoras, é o nosso desejo.

DESPORTO

Que se passa com o Desportivo de Apúlia?

A Interrogação já vai de boca em boca porque o Desportivo de Apúlia, quando joga com equipas bem

classificadas, faz boa exibição e bom resultado. Ao contrário, resultado e exibição, deixam muito a desejar.

Será falta de humildade ou excesso de confiança?

Que se consciencializem os nossos atletas e não se deixem iludir com os jogos fáceis. Todas as equipas merecem igual respeito e o valor desportivo, conta muito para as exibições e para os resultados.

— Foi a primeira vez que se organizou nesta freguesia, am rail paper.

Os nossos jovens, cheios de ânimo e boa vontade, conseguiram organizar o rali e nem interessa quem foi o vencedor ou o último classificado. O convívio e a prática desportiva, é salutar para todas as camadas sociais e para todas as idades.

Força jovens! Organizem-se pois são capazes de fazer muito e bem para a nossa freguesia. — C.

FÃO

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL/LAR

Decorrem com normalidade, as obras de ampliação das instalações destinadas ao Lar, anexo ao Hospital da Misericórdia.

O empreendimento atinge despesas no valor de 30 mil contos, participadas em 14 mil pelo Estado.

A conclusão das obras está prevista para finais de Abril, podendo albergar mais 30 pessoas, e logo que terminadas, receberão os novos ocupantes.

O Hospital/Lar, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, nos últimos anos, tem passado por importantes reformas, tirando partido das potencialidades da instituição e da ajuda dos numerosos amigos. Por tal motivo, foi possível dotar o Hospital com moderno equipamento de diagnóstico médico, em várias especialidades.

Aguarda-se ainda, o projecto de alargamento do Hospital, até ao limite da cerca, que vai proporcionar a reestruturação e o novo enquadramento dos serviços hospitalares e de assistência médica, sem contudo a Mesa Administrativa comprometer o seu património.

O movimento de 1987, só em operações cirúrgicas, poderá reflectir o desenvolvimento dos serviços e as atenções dispensadas a quantos recorreram ao Hospital. Assim, em cirurgia geral houve 295 operações; oftalmologia, 32; em ginecologia e obstetrícia, 127; ortopedia, 37 e de otorrino, 123.

Para se avaliar do desenvolvimento dos serviços e da procura do Hospital, o orçamento da Santa Casa, há 10 anos, rondava os mil contos e actualmente, mais que centuplicou, acompanhando assim as novas técnicas, em termos de gestão/administração e de assistência médico-cirúrgica.

Será de referir os dados estatísticos de 1987, sobre consultas externas a população do concelho de Esposende: em clínica geral houve 3 144; obstetrícia e ginecologia, 1 138; cardiologia, 746; ortopedia, 626; de otorrino, 622; dermatologia, 290; entre outras especialidades. — C.

FONTEBOA

OS LIMITES DE FONTEBOA

Da história desta freguesia, diz-se que confrontava no seu território, entre Fão, Apúlia e o mar. A sua população, era, como que por direito, a única que extraía sargaço das suas praias. Por volta de 1845, reivindicando direitos, os pescadores de Fão, entraram em confronto com os nossos lavradores pela disputa do sargaço. Foi uma tremenda «guerra»! ...

O julgamento administrativo de então, deu razão aos pescadores vizinhos. O castigo imposto à nossa freguesia, retirou-lhe a posse das praias e, daí até hoje, possui os limites que se lhe conhecem — uma das mais pequenas freguesias do concelho.

VISITA PASTORAL

No dia 24 de Abril próximo, Fonteboa receberá D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, na sua Visita Pastoral.

Já lá vai o tempo em que o Sacramento da Confirmação ou Crisma, só podia ser administrado aos fiéis devidamente preparados na fé

católica. Agora, só a partir dos 14 anos tal sacramento é concedido. Embora os últimos tenham sido efectuados em 1984, há muito poucos fiéis desta freguesia disponíveis para o receber.

Mesmo assim, haja lugar a cerimónias condignas e que a freguesia brilhe com a recepção calorosa que o Sr. Bispo merece.

DESPORTO

No passado dia 28 de Fevereiro, a Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Fonteboa, realizou dois jogos de futebol entre a equipa congénere de Cristelo—Barcelos e outro entre os «Dragões» de Apúlia. As nossas equipas venceram respectivamente por 2-0 e 1-0. Os jogos decorreram com o máximo respeito e foram pretexto para um válido e franco convívio.

FALECIMENTO

Um jovem desta freguesia, faleceu devido a cirrose hepática. Era ele Joaquim Barbosa Belinho.

Deus o tenha em eterno descanso.

DOENÇA

Há cerca de dois meses que o Rev. Padre André muito tem padecido com uma doença que o atormenta. Não se sabe ao certo qual a origem desse mal!

Fazemos votos para que Deus o ajude como merece e se reabilite com a brevidade que esperamos. — C.

FORJÃES

DESASTRE MORTAL

Pelas 20,30 horas do dia 9 de Fevereiro e quando se transportavam numa motorizada, foram atropelados próximo da ponte de Forjães, os Srs. José Alves Martins (Zé do Rio), de 74 anos, e Adelino Fernandes da Silva (Maláco), de 62 anos. O primeiro teve morte instantânea e o segundo morreu passados dias. Este desastre causou profunda emoção na freguesia pois os dois chefes de família eram muito populares.

Quantos forjanenses têm morrido atropelados na mesma estrada!

Apesar das placas prevenindo que há no cruzamento uma escola, alguns carros passam voando sem o mínimo respeito pelos peões.

FALECIMENTO

No lugar de Monte Branco faleceu o jovem de 20 anos Fernando Jorge Neiva de Carvalho, filho do Sr. Joaquim Neiva de Carvalho.

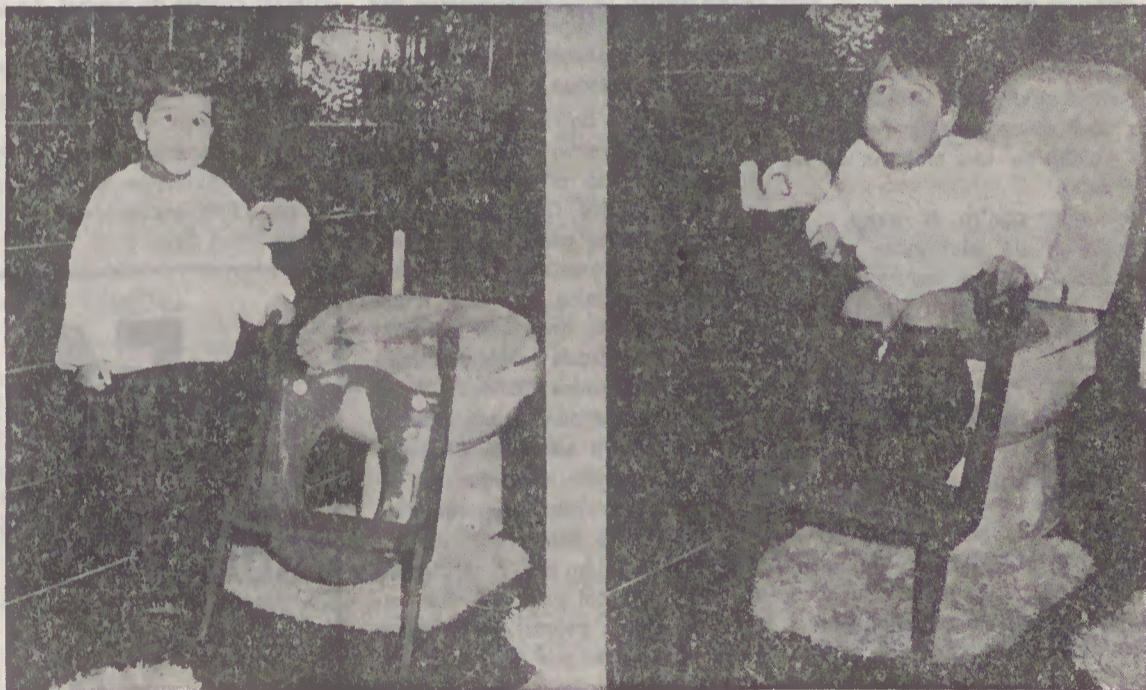
Pêsames à família, especialmente ao irmão Sérgio.

FESTAS DE SANTA MARINHA

3 Bandas de Música — Trofa, Famalicão e Tarouguela — estão já contratadas. A Comissão este ano é composta por gente nova, mas bem orientada, tem, para já, dado conta do recado. — C.

NOVIDADE!!!

P/ BEBÉS ATÉ AOS QUATRO ANOS



BRINQUEDO / UTILIDADE PEDAGÓGICA

IAJUDA À CRIANÇA... AJUDANDO OS PAIS

PREÇO DE LANÇAMENTO 1.950\$00

PEDIDOS A:

PUBLICIDADE-AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DE LEIRIA, LDA.

Edifício Lis-10.º Piso-Escritório 1003

2400 LEIRIA

Nome

Morada

Telef.

Código Postal

Junto envio cheque n.º sob o Banco

ou Vale do Correto n.º ou ainda à cobrança pelos CTT c/ acréscimo de 250\$00 para portes postais.

Esposende Regional

MARINHAS

TEMPO DE OBRAS

As obras no Parque de S. Miguel continuam em construção e reconstrução. Desta vez conclui-se o levantamento e colocação de um novo piso no campo de jogos que se justificava, pois, em condições atmosféricas adversas, o piso do campo de futebol parecia uma piscina lamacenta. Oxalá que, desta vez, o novo piso do campo fique sólido e permita, em condições normais, a prática das actividades desportivas.

—O alargamento da entrada no entroncamento entre a estrada nacional n.º 13 e a Avenida da Igreja, a sul, está, finalmente, a realizar-se.

—Em Outeiro, o caminho da Senhora da Saúde está a ser asfaltado. Finalmente os utentes desta via poderão circular com mais leveza e segurança.

MOLEIRINHAS DE MARINHAS

O rancho folclórico «As Moleirinhas das Marinhas», do C. S. da J. U. M., continua os seus ensaios para responder dignamente às solicitações e convites para actuar nesta época de 1988. Além das actuações a nível regional, uma das actuações principais será realizada em Mafrá, no âmbito da participação no 5.º Piquenício, do programa «Diário Rural», da Rádio Comercial, que decorre nos dias 10, 11 e 12 de Junho.

Neste festival folclórico em que participam mais de duas dezenas de agrupamentos folclóricos e outros, o concelho de Esposende será representado pelo Grupo Folclórico de Palmeira de Faro e o Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas».

Remando contra a maré, «As Moleirinhas de Marinhas» viajam num barco certo e seguro que dá alegria e satisfação a quem gosta de trabalhar.—C.

RIO TINTO

A ABRIR

Há já vários meses que o «Jornal de Esposende» não noticia acontecimentos de Rio Tinto. E não foi por obra do acaso. Tudo tem uma explicação, mesmo aquilo cuja explicação se explica com a sua inexplicação. Penso que esta explicação explica suficientemente

até aos mais duros de ouvido. Caso contrário explica-se de novo ou mete-se um explicador diplomado. Mas, deixemo-nos de trocadilhos infantis e aleguemos as razões justificativas de tão prolongada ausência. Não que Rio Tinto tenha morrido, que isso já seria motivo para grandes parangonas. Está vivo e bem vivo. Vivinho da Silva. A questão é que não têm surgido ocorrências com honras de notícia de jornal. É verdade que Fulano tem uma vaca doente, que Cicrano fez anos, que Voltrana «teve um menino». Mas dever-se-á noticiar tais pieguices? Compensará ocupar espaço de jornal com notícias tão domésticas que não interessam, nem ao Menino Jesus? Valerá a pena investir «balúrdios» de dinheiro, regatear subsídios tirados a gancho do OGE para publicar notícias tão comezinhas? Penso que não e, por isso, me tenho negado a jogar nesse clube tão fillistino. Respeito, no entanto, e religiosamente, os de opinião contrária.

NOVO PÁROCO

Por determinação, cremos que acertada, de Sua Reverência o Senhor Arcebispo de Braga, a freguesia de Rio Tinto foi entregue ao Rev. Padre Paulino Manuel do Vale Novais, Pároco da vizinha freguesia de Barqueiros, ficando, a partir de 1 de Fevereiro de 88, as duas freguesias irmanadas numa única Comunidade Paroquial.

A população aceitou entusiasticamente, de braços abertos, o Padre Paulino, cujos pergaminhos são largamente conhecidos, e até frequenta mais devotadamente as cerimónias religiosas.

Queremos, no entanto, deixar aqui bem expressa a nossa sincera homenagem ao pároco resignatário, Rev. Padre Cândido que, ao longo de quase meio século, orientou carinhosamente a vida espiritual desta pacata gente. A idade não perdoa, os anos vão pesando e o fim da estrada vai-se definindo e, assim, o Padre Cândido viu-se na necessidade de resignar. Foi um bom padre, um exemplar Sacerdote, um autêntico condutor de almas, apesar do seu temperamento, por vezes algo controverso. Perfeito? Não. Ninguém o é. E se alguém se arroga de tal privilégio que atire a primeira pedra. Até o Justo peca sete vezes por dia.

Foi, durante a sua longa carreira sacerdotal, um amigo dos pobres,

um «mãos abertas» para os mais carenciados, um educador de crianças, um amparo dos velhos, um Homem (com letra maiúscula) humilde que, como tantos que por aí abundam, poderia chegar, ao fim da carreira, rico. Mas, não! Nada disso. Está pobre. Mais pobre do que quando aqui chegou. Deu o que tinha e o que ia ganhando. Junto dele nunca ninguém tinha fome, fosse ela filosófica ou espiritual. Trazia sempre num bolso uma moeda para saciar a fome a um pobre e no outro uma palavra de conforto para valer a um acesperado. Nem sempre foi bem compreendido, mas foi um Homem bom, que tudo perdoava, um conselheiro discreto, um amigo fiel. Disfarçava mas, lá muito no seu íntimo, transparecia uma alma pura, caridosa.

Sr. Padre Cândido, muito lhe ficou a dever a freguesia e nunca lho pagará. Estamos certos que cumpriu zelosamente a sua nobre missão e que, por isso, aqui lhe rendemos a nossa humilde homenagem.

Bem haja Sr. Padre Cândido!

Não queremos terminar sem saudar o Sr. Padre Paulino que vai continuar a obra do seu predecessor. Que Deus o ilumine no exercício da espinhosa missão que o espera.

PARQUE DESPORTIVO

Soubemos, há dias, que a Junta de Freguesia conseguiu convencer a Câmara Municipal de Esposende a adquirir os terrenos envolventes do novo campo de futebol. As suas diligências foram coroadas de êxito. Na realidade era pena licenciar o loteamento dos ditos terrenos, ensanduichando, à nascença, um magnífico campo de futebol. Agora o Parque dispõe de pano para mangas. Por agora remediava. E

amanhã? Que contas iria pedir a dê-las a meio da tarde, porque a juventude futura?

A Junta, clarividente como tem sido, ponderou maduramente, diligenciou e acabou por vencer mais uma batalha.

Felicitemos estes nobres cidadãos, estes «carolas» que, indiferentes aos críticos de trazer por casa, souberam prever o futuro. Hoje tereis de arcar com as críticas de taberna dos «Zoilos» despeitados, mas, amanhã, sereis recompensados pelo esforço e dedicação que votastes à causa da Juventude

RECADO À EDP

Para conseguir apanhar o comboio da CEE e criar condições de franca competitividade no mercado europeu, a agricultura precisa de dar um grande salto para o mundo da tecnologia de ponta, como modernamente se diz. Precisa de actualizar métodos de produção, adquirir mais com menos trabalho, enfim, precisa de aumentar drasticamente a produtividade. Mas está sujeita a condicionalismos e um dos mais difíceis de vencer é a EDP.

A corrente eléctrica, no lugar da Santa Marinha, é muito baixa. As lâmpadas piscam o olho, não com sarcasmo embora o pareça, mas de fraqueza. Chega a descer abaixo dos 180 Voltes.

Há para cima de um ano que foi construída uma cabine para abastecer aquele lugar decentemente. No entanto, doze meses decorridos, ainda não foi ligada, ainda não foi colocado o transformador e, pelo que se consta, não está para breve.

Ora, os moradores pagam a energia aos preços que a EDP decretou, sem bufar. Pagam a preços de primeira energia de terceira. Mais ainda. Há agricultores que querem instalar salas de ordenha, moínhos e outras máquinas, mas a corrente não tem força para as mover. Por outro lado, nem se arriscam a ligá-las receando que se queimem. Os que têm fluorescentes vêem-se obrigados a acen-

de-las a meio da tarde, porque a noite não acendem. Pior ainda. Os utentes deste lugar gastam mais KWs porque, onde bastavam 10, são precisos 15, sem se falar na degradação das máquinas e electrodomésticos.

ENTÃO COMO É, Ó SENHORES LÁ DA EDP?

Os lavradores vêem cerceadas as suas iniciativas de modernização. As donas de casa praguejam contra os electrodomésticos, as crianças não podem fazer os deveres escolares, à noite, nem ouvir aquelas histórias mirabolantes do Vítinho, etc., etc., e os Senhores lá da EDP estão-se marimbando. Não é justo.

Estamos mesmo em crer que o lugar de Santa Marinha teria o direito de pagar a energia, se tal se lhe pode chamar, a preços, se não inferiores, pelo menos iguais aos praticados na cidade do Porto.

Que acham?!—C.

DIA DO LIVRO PORTUGUÊS

A Sociedade Portuguesa de Autores, a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, de colaboração com o Instituto Português do Livro e da Leitura, do Forum de Picoas e da Fundação Gulbenkian, vai realizar em 26 de Março, o primeiro dia do Livro Português.

Trata-se de uma iniciativa puramente cultural que visa contribuir para a progressiva divulgação do Livro Português.

Várias acções culturais estão programadas para suporte e impacto ao acontecimento.

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

VENDEMOS

AUSTIN-ROVER
FORD
RENAULT

GRANDE GAMA DE VIATURAS USADAS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO — TEL. 963313
(FRENTE ÀS FINANÇAS) 4740 ESPOSENDE

A. P. KICK-BOXING

INSCRIÇÕES:

ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE
SR. QUINTINO-A PARTIR DAS 18.30

INÍCIO 1 DE MARÇO DE 1988

FULL-CONTACT WKA
DEFESA PESSOAL

SAMUEL VIEIRA DOS SANTOS & C.ª, L.DA

NO DIA TRINTA DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — SAMUEL ANTÓNIO VIEIRA DOS SANTOS, natural da freguesia de São Iázaro, do concelho de Braga, casado segundo o regime da comunhão geral com a segunda outorgante Josefina Beatriz Gonçalves Ferreira;

SEGUNDA — JOSEFINA BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA, mulher do primeiro outorgante, natural desta vila de Esposende, casada no citado regime da comunhão geral;

TERCEIRA — MARIA FILOMENA FERREIRA VIEIRA DOS SANTOS, também conhecida pelo nome que usa de MARIA FILOMENA VIEIRA DOS SANTOS FARIA, casada mas separada judicialmente de bens, natural desta mesma vila de Esposende; e

QUARTA — MARIA MANUELA FERREIRA VIEIRA DOS SANTOS, solteira, maior, também natural desta vila de Esposende;

QUINTO — EDUARDO JORGE TAVARES FERREIRA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Isabel Fernandes da Costa Tavares Ferreira, natural desta vila de Esposende; e

SEXTA — A referida MARIA ISABEL FERNANDES DA COSTA TAVARES FERREIRA, casada segundo o regime da comunhão geral com o quinto outorgante Eduardo Jorge Tavares Ferreira, natural da freguesia de Castellos, do concelho de Vale de Cambra, ambos residentes no lugar de Casal de Abades, da freguesia de Carvalhais, do concelho de São Pedro do Sul. Os primeiro, segunda, terceira e quarta outorgantes residem todos nesta vila de Esposende no Largo Marquês de Pombal.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

DECLARARAM OS PRIMEIRO, SEGUNDA, TERCEIRA E QUARTA OUTORGANTES:

Que são os únicos e reais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SAMUEL VIEIRA DOS SANTOS & COMPANHIA, LIMITADA», pessoa colectiva 500 406 090, com sede nesta vila de Esposende, no Largo Marquês de Pombal, constituída por escritura de vinte e um de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco, exarada de folhas trinta e quatro a trinta e sete, do livro de notas número A - cento e sessenta e nove, de Escrituras Diversas, deste Cartório, com o capital social de TREZENTOS MIL ESCUDOS e matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o número setenta e dois.

Que, pela presente escritura não proceder ao seguinte:

O primeiro outorgante, SAMUEL ANTÓNIO VIEIRA DOS SANTOS, cede ao quinto outorgante, EDUARDO JORGE TAVARES FERREIRA, a sua quota de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, por igual valor, que já recebeu e de que confere «quitação».

As segunda, terceira e quarta outorgantes, JOSEFINA BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA, MARIA FILOMENA FERREIRA VIEIRA DOS SANTOS e MARIA MANUELA FERREIRA VIEIRA DOS SANTOS, cada uma delas cede à sexta outorgante, MARIA ISABEL FERNANDES DA COSTA TAVARES FERREIRA, as quotas que possuem na referida «quitação».

A segunda outorgante, JOSEFINA BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA, cede à sexta outorgante, MARIA ISABEL FERNANDES DA COSTA TAVARES FERREIRA, por igual preço que já recebeu, a sua quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

As terceira e quarta outorgantes, MARIA FILOMENA

FERREIRA VIEIRA DOS SANTOS e MARIA MANUELA FERREIRA VIEIRA DOS SANTOS, cedem à mesma sexta outorgante, também por igual preço, que já receberam as quotas que cada uma delas possui de vinte e cinco mil escudos.

DECLARARAM, AINDA, O PRIMEIRO E SEGUNDA OUTORGANTES:

Que ela segunda outorgante e marido, também cedem à mesma sexta outorgante por preço igual ao valor nominal, já recebido a quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS, que sua falecida mãe EVA GONÇALVES FERREIRA DA SILVA, viúva, que foi desta mesma vila, possuía na referida sociedade e de quem é única herdeira, conforme consta da escritura de habilitação de herdeiros outorgada em quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e três, exarada a folhas cinquenta e sete e seguintes do livro de notas número catorze - C, de Escrituras Diversas, deste Cartório e que renunciaram às funções de gerentes que desempenhavam na referida sociedade, autorizando também o primeiro outorgante marido que o seu nome continue na sociedade.

DECLARARAM, DEPOIS, O QUINTO E SEXTA OUTORGANTES:

Que aceitam as cessões de quotas que acabam de lhes ser feitas.

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, advertindo-os da obrigatoriedade do registo.

Em tempo: Declararam, o quinto e sexta outorgante:

Que na qualidade de úni-

RECTIFICAÇÃO

ESPOAUTO

Comércio e Indústria de Automóveis, L.da CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

NO DIA NOVE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria do Céu Vieira Cardoso, natural da freguesia de Forjães, deste concelho e residente no lugar de Aldão, da freguesia de Vila Frescaíña (São Martinho), do concelho de Barcelos; e

SEGUNDO — JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Cristina Araújo Durães Pereira, natural da freguesia de Gaifar, do concelho de Ponte de Lima e residente no Campo Cinco de Outubro, número dezassete, na cidade de Barcelos.

Verifiquei a identidade dos outorgante por serem pessoalmente meus conhecidos.

(O restante texto publicado está conforme a escritura)

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO



- pintura
- louças em vidro e cristal
- porcelanas
- bijutaria em prata
- novidades

TEL. 962503

RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

cos sócios da sociedade acima referida que agora ficam a ser, alteram o artigo quarto do respectivo pacto, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, podendo qualquer deles obrigar a sociedade.

Este em tempo foi também lido aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu con-

teúdo, na presença simultânea de todos.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos trinta de Dezembro de mil novecentose oitenta e sete.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

Anuncie em
Jornal de Esposende

**A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE,
NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL
QUE, LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!**

**REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C.T.T. — CNTR COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS**



**Na PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM
ALDEAMENTO TURÍSTICO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER**

**SOMOS:
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
FOZ DO NEIVA
LIMITADA**

Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE

CONTACTE-NOS: TEL. 962238

OLIVEIRA & MENDES, L.DA

CESSÃO DE QUOTA E ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

NO DIA VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, na Secretaria Notarial de Barcelos, perante Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, Notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes

PRIMEIRO — DOMINGOS GOMES MENDES e esposa **MARIA LEONOR DA COSTA PINTO**, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Casas Novas, freguesia de Manhente, ele natural da freguesia de Arcozelo, ambas deste concelho, e ela da de Galegos, Santa Maria, deste concelho;

SEGUNDO — AUGUSTO MANUEL PEREIRA DE OLIVEIRA, natural desta cidade de Barcelos e residente no Largo Sacadura Cabral, da vila e concelho de Esposende, casado no regime de comunhão de adquiridos com a terceira outorgante; e

TERCEIRO — MARIA FILOMENA LIMA NUNES NOVO DE OLIVEIRA, natural da vila e concelho de Esposende, casada e residente com o segundo outorgante.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos Bilhetes de Identidade números 3575867, 6377516, 3018935 e 3858066, emitidos em Lisboa em 21-11-85, 3-7-80, 11-9-87 e 12-11-86, respectivamente.

DECLARARAM OS PRIMEIRO OUTORGANTE MARIDO E O SEGUNDO OUTORGANTE:

Que são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas «OLIVEIRA & MENDES, LIMITADA», pessoa colectiva número 501 266 160, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o número cento e oitenta, do livro C - Primeiro, constituída por escritura outorgada em cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, a folhas trinta, verso, e seguintes, do livro de notas número nove - B, do Cartório No-

tarial de Esposende, com o capital social, integralmente realizado, de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um deles sócios.

Que a citada sociedade não é proprietária de bens imóveis e tem sede no Largo dos Bombeiros Voluntários, número dezassete, em Esposende.

Que, na qualidade de únicos sócios, dão consentimento à cessão de quotas a efectuar por esta escritura.

DECLARARAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, com todos os correspondentes direitos e obrigações e expressa renúncia à qualidade de gerente do marido, autorizando, porém, que o seu apelido continue a figurar na firma social, cedem à terceira outorgante aquela quota de valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, que o marido possui na citada sociedade, por igual preço ao do seu valor nominal, que da cessionária já receberam, ficando, assim, definitiva e totalmente desligados da referida sociedade.

DECLAROU A TERCEIRA OUTORGANTE:

Que aceita a presente cessão de quota a ela feita, nas condições exaradas.

DECLARARAM SEGUIDAMENTE OS SEGUNDO E TERCEIRA OUTORGANTES:

Que, em consequência da precedente cessão de quota, são eles agora os actuais e únicos sócios da mencionada sociedade.

Nessa qualidade, deliberaram alterar o pacto social da mesma, substituindo os seus artigos TERCEIRO e QUINTO, este para dar nova orientação à gerência, os quais passam a ter a redacção seguinte:

TERCEIRO

O capital social, integral-

mente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um deles sócios.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio Augusto Manuel Pereira de Oliveira, já nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Parágrafo único — Consideram-se incluídos nos poderes de gerência os actos de compra e venda de bens móveis.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo no prazo de noventa dias.

Verifiquei a qualidade de únicos sócios, invocada pelos primeiro e segundo outorgantes, e matrícula da sociedade face à certidão emitida hoje pela Conservatória do Registo Comercial de Esposende, que arquivo.

Arquivo, ainda, certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos eles, que adverti do agravamento do emolumento previsto no artigo vinte e quatro, da Tabela, por o acto ser celebrado fora das horas regulamentares, a sua requisição.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Prezado Associado:

De harmonia com o estipulado nos Estatutos desta Caixa (n.º 2 do art.º 14.º e n.º 2 do art.º 15.º), convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 18 de Março, pelas 9 horas, que se realizará nas instalações da Cooperativa Agrícola de Esposende (Senhora da Saúde), nesta vila.

Não reunindo à hora marcada a maioria de Sócios existentes, esta funcionará validamente trinta minutos depois, com qualquer número de Sócios presentes ou representados.

ASSUNTOS A TRATAR:

- 1 — *Leitura e aprovação da acta da sessão anterior;*
- 2 — *Apreciar e votar o Relatório, o Balanço e as Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal;*
- 3 — *Período de tempo a fixar, para serem tratados ou discutidos assuntos de interesse para a Caixa e ou seus Associados.*

Esposende, 29 de Fevereiro de 1988.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(Carlos Alberto Silva Vasquinho Roriz Pereira)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

EDITAL

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do artigo 30.º do Compromisso da Irmandade e para os efeitos previstos no artigo 22.º do mesmo, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar-se no próximo dia 27 do corrente, pelas 21 horas, na sede, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS D GERÊNCIA DE 1987.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal dos irmãos, a mesma terá lugar meia hora mais tarde, estando presentes, pelo menos, quinze irmãos.

Para constar e devidos efeitos, se publica a presente convocatória e outras de igual teor, que vão ser afixadas nos lugares públicos do costume.

Esposende, 12 de Março de 1988.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro (Dr.)

MÓVEIS DURÃES, L.DA



Mobiliário em todos os estilos
Estofos nacionais e estrangeiros
Confecção de cortinados em todos os géneros

VISITE A NOVA FILIAL

LOJA 3 - Largo do Município - ESPOSENDE

SEDE: LOJA 1 - Rua Azevedo Coutinho, 4 - FÃO (Tel. 961925)

FILIAL: LOJA 2 - L. Rodrig. Sampaio, 57 - ESPOSENDE (Tel. 962261)

Moreira & Maranhão, Limitada

AUMENTO DE CAPITAL

NO DIA TRINTA DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, na Secretaria Notarial de Barcelos, perante João Dionísio Alves de Araújo, Notário do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO VIANA MARANHÃO, natural da freguesia de Mar, concelho de Esposende, e residente no lugar de Feital, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, casado no regime de comunhão geral de bens com a segunda outorgante; e

SEGUNDO — MARIA GABRIELA GONÇALVES ENES, natural da dita freguesia de Belinho, casada e residente com o primeiro outorgante.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, bem como a qualidade em que outorgam, por ser do meu conhecimento pessoal.

DECLARARAM AMBOS OS OUTORGANTES:

Que são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas «**MOREIRA & MARANHÃO, LIMITADA**», com sede no lugar de Pereira, freguesia de Antas, concelho de Esposende, matriculada na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número cento e noventa e um, do livro C-Primeiro, constituída por escritura outorgada em vinte e nove de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois, a folhas três, verso, e seguintes, do livro de notas número doze - B, do Cartório Notarial de Esposende, e alterada por escrituras outorgadas nesse mesmo Cartório em vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e três, a folhas cinquenta e uma e seguintes, do livro de notas número catorze - B, e a folhas cinquenta e duas e seguintes, do mesmo livro de notas, com o capital social, integralmente realizado e inicial, de duzentos mil escudos, pertencendo ao primeiro outorgante duas quotas, sendo uma de valor nominal de cem mil escudos e outra de valor nominal de oitenta mil escudos, e à segunda outorgante uma quota de valor nominal de vinte mil escudos.

Que tendo deliberado aumentar o capital social da

mesma sociedade para DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pela presente escritura fazem um aumento da importância de dois milhões e trezentos mil escudos, integralmente realizada e subscrita em dinheiro, por ambos os sócios, da forma seguinte:

— O sócio António Viana Maranhão com um milhão oitocentos e vinte mil escudos; e

— A sócia Maria Gabriela Gonçalves Enes com quatrocentos e oitenta mil escudos.

Que as importâncias subscritas deram já entrada na Caixa Social, não sendo exigíveis por lei, pelo contrato ou pela deliberação do aumento a realização de outras.

Que, em consequência do operado aumento de capital, deliberaram, ainda, alterar o pacto social da mesma sociedade, substituindo o seu artigo TERCEIRO por outro com a redacção seguinte:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo, é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de dois milhões de escudos, pertencente ao sócio António Viana Maranhão, e outra de quinhentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Gabriela Gonçalves Enes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo no prazo de noventa dias.

Arquivo certidão emitida pela Conservatória do Registo Comercial de Esposende pela qual verifiquei a matrícula da sociedade e capital social.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos eles, que adverti do agravamento do emolumento previsto no artigo vinte e quatro, da Tabela, por o acto ser celebrado fora das horas regulamentares, a sua requisição.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

DOPREZENDE-DOCUMENTAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, LDA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

NO DIA DEZ DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO, na Rua Brito Capelo, número quatrocentos e setenta e três, na freguesia e cidade de Matosinhos, perante mim, Licenciada Maria de Jesus Pereira de Oliveira Craveiro, Notária do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Matosinhos, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — VITOR MANUEL SOUSA MOREIRA DE ALMEIDA, natural da freguesia de Aldoar, da cidade do Porto, com residência habitual na Rua da Lagoa, número mil quinhentos e catorze, freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, casado com Maria Edite Ramos Bahia de Almeida no regime de comunhão de adquiridos.

SEGUNDO — NELSON FERNANDO SOUSA MOREIRA DE ALMEIDA, natural da referida freguesia de Aldoar, com residência habitual na Rua Hintz Ribeiro, número quatrocentos e noventa e seis, sexto andar esquerdo, freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, casado com Elisa Rosa Ferreira Rodrigues Crista de Almeida, no regime de comunhão de adquiridos.

TERCEIRO — ALBERTO PINTO DE CARVALHO, natural da aludida freguesia de Leça da Palmeira, com residência habitual na Rua Rui de Pina, número cento e setenta e nove, segundo andar A, freguesia da Foz do Douro, na cidade do Porto, casado com Maria Alice Oliveira Castro Carvalho no regime de comunhão geral.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E POR ELES FOI DITO:
Que constituem entre si

uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «**DOPREZENDE — DOCUMENTAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, LIMITADA**», vai ter a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, sem número, freguesia e concelho de Esposende, e a sua duração é por tempo indeterminado com início nesta data.

Parágrafo único — A sociedade pode mudar a sua sede, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e estabelecer ou encerrar filiais mediante simples deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na «**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO**», nomeadamente obtenção de livretes, cartas de condução, passaportes, licenciamentos e vistos consulares.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de **QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS** e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, Vítor Manuel Sousa Moreira de Almeida e Alberto Pinto de Carvalho.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme o deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios, sendo necessário a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade; porém, para actos de mero expediente é suficiente a

assinatura de um só gerente.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas é livre entre sócios; porém, quando a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo esta, bem como os sócios direito de preferência na respectiva cessão.

ARTIGO SEXTO

As Assembleias Gerais para as quais a Lei não prescrever outros prazos ou formalidades, serão convocadas por cartas registadas, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Assim o disseram e outorgaram, tendo sido por mim advertidos da obrigatoriedade de submeterem este acto a registo no prazo de noventa dias a contar desta data.

Exibiram-me:

a) — O certificado de admissibilidade da denominação adoptada, passado em vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, válido por cento e vinte dias; e

b) — O duplicado da guia do depósito da totalidade do capital social feito em nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito na Caixa Geral de Depósitos.

Este acto foi outorgado fora das horas regulamentares, determinando o consequente agravamento emolumentar, do que preveni os outorgantes que assim o requisitaram.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea deles.

Matosinhos, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

STAND DE AUTOMÓVEIS

AUTO-CANADÁ

DE **MANUEL DE SÁ GARREIRA**

NOVOS E USADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 ★ Tel. 962214 ★ 4740 ESPOSENDE

Esposende

o sol, o mar, o rio,

as gentes...

HABITAÇÃO — FÉRIAS



Ig. Rodrigues Sampaio, 10
telef. 962126
esposende



JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Mais duas jornadas decorreram e a A. D. E., dos quatro pontos (bem) possíveis, apenas conquistou um, desperdiçando os outros três, de uma forma ingloria e ingénua! Assim, com a equipa a jogar mau futebol, a sofrer golos e a não marcar, não será possível atingir o objectivo com que muito sonhavam (justificadamente?): a subida à 2.ª divisão nacional! A jogar desta forma, a A. D. E. terá que aproveitar as fraquezas(?) dos seus opositores para angariar uns pontinhos que a ponham a coberto do espectro de uma despromoção! É que, nesta série, segundo apurámos, em vinte clubes, descerão, aos regionais, sete! Por isso, jogadores (bem pagos); treinador (muito bem pago); directores (que pagam bem); sócios e simpatizantes (que também pagam); todos têm que conjugar esforços e, conjuntamente, para salvar a «pátria» do futebol esposendense que não pode viver de sonhos mas realidades. E, a realidade é esta: algo precisa de mudar no seio da A. D. E., porque algo vai mal! Os responsáveis sabem, tão bem como nós, o que deve ser feito. Haja, então, coragem para fazê-lo.

Resultados:

Esposende - Mirandês, 1-2
Murça - Esposende, 1-1
Esposende - Valdevez, 3-2

TAÇA DE HONRA

A. FUTEBOL DE BRAGA

Espos. - Gil Vicente, 1-3
Joane - Esposende, 2-2

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

18.ª jornada
Prado - Fão, 2-0

Lousada - Apúlia, 1-0
Marinhas - Maximinen., 4-1

19.ª jornada

Fão - Ceramistas, 2-1
Apúlia - Lagense, 1-3
Vilaverd. - Marinhas, 1-0

II DIVISÃO

18.ª jornada

Antas - Ninense, 2-0
Gandra - Louro, 1-2
Cabreiros - Vila Chã, 1-0

19.ª jornada

Roederstein - Antas, 2-0
Cervães - Gandra, 1-0
Vila Chã - Viatodos, 1-0

III DIVISÃO

18.ª jornada

M. Rates - E. do Faro, 2-1

19.ª jornada

E. do Faro - Gondifelos, 2-1

JUNIORES

18.ª jornada

Esposende - Ribeirão, 5-0

20.ª jornada

Esposende - Louro, 1-1
Fão - Marinhas, 4-4
Apúlia - A. da Graça, 1-1

21.ª jornada

A. Graça - Esposende, 0-1
B. Misericórdia - Fão, 3-1
Marinhas - Prado, 2-1

JUVENIS

17.ª jornada

Espos. - Merelinense, 0-3

18.ª jornada

Santa Maria - Espos., 0-3

A formação juvenil da A. D. E., ao classificar-se em 3.º lugar na fase de apuramento que terminou ao cabo de dezoito jornadas, classificou-se, com certo brilhantismo, para disputar a fase final, que dará acesso à passagem ao nacional da categoria.

INICIADOS

PROVA EXTRAORDINÁRIA

2.ª jornada

Espos. - Cabeceirense, 2-1

3.ª jornada

Guimarães - Espos., 0-3

A. F. WANA DO CASTELO

I DIVISÃO

Forjães - Alvarães, 1-1
Melgacense - Forjães, 2-0

JUVENIS

Forjães - Areosense, 1-3
Lanhelas - Forjães, 5-0

ANDEBOL

Jogos de preparação, seniores masculinos

Espos. - Barcelos, 14-17
Femininos

A. B. C. (seniores), 22 - Esposende (juv./inic.), 8

Campeonatos regionais da A. de Braga, seniores masculinos, 1.ª divisão

Espos. - Barcelos, 14-12
Coelima - Esposende, 21-14
Infantis masculinos
Famalicão - Espos., 17-11
Espos. - Fermentões, 7-14
Iniciados masculinos
Famalicão - Espos., 14-8
Espos. - Fermentões, 16-17



IV Meia Maratona Internacional do Cávado

Repetindo o que de há quatro anos a esta parte tem vindo a acontecer, terá lugar já no próximo dia 20 do corrente, domingo, com partida prevista para as 10 horas da manhã, a IV Meia Maratona Internacional do Cávado.

Este ano a organização é conjunta da ACARP (Forjães), dos Escuteiros (Marinhas) e da Câmara Municipal de Esposende. o patrocínio da Região de Turismo do Alto Minho e o apoio e colaboração da Delegação, em Braga, da Direcção-Geral dos Desportos, da Associação de Atletismo de Braga e do seu corpo de juizes e cronometristas.

Prevê-se a participação de centenas de atletas, com alguns estrangeiros à mistura.

O percurso é idêntico ao do ano passado. Partida junto do Hotel Suave Mar onde será instalada a meta de chegada. Depois, descida pela Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, até ao sul da vila; entrada nesta pela Rua Narciso Ferreira; Rua 1.º de Dezembro; Rua José Alpoim; Av. Dr. Henrique Barros Lima, até ao Hospital; Av. Rocha Gonçalves; novamente Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, para sul; E. N. 13, ponte sobre o Cávado; Fão; Ofir, Pedrinhas, Cedovém, Apúlia e regresso pelo mesmo itinerário até à meta.

No final serão distribuídos valiosíssimos prémios, monetários e utilitários, aos participantes que podem fazer ainda as inscrições quer através do envio da ficha de inscrição para o Gabinete de

Animação Desportiva da Câmara Municipal, quer pelos telefones 961127 ou 961923 da Câmara Municipal ou ainda, 961354, da Delegação de Turismo de Esposende.

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

Zeferino, em 1,22 h., do Boavista; 3.º Joaquim Fonseca, em 1,23 h., individual. Por equipas: 1.ª Boavista; 2.ª Garcia Joalheiro.

Seniores — 1.º Eduardo Soares, 1,22 h., do Tensai — Santa Marta; 2.º Vítor Silva, 1,23, do Tensai — Santa Marta; 3.º José Rodrigues, 1,23 h., do Garcia Joalheiro. Por equipas: 1.ª Santa Marta; 2.ª Maquitrofa. Melhor atleta do concelho: Paulo Calheiros, individual.

Lançamentos: M. Abreu, do Garcia Joalheiro; restantes 4 lançamentos: Manuel Zeferino, do Boavista.

A organização, segundo opiniões colhidas em local, foi boa, excepto quanto ao piso, que merece outro tratamento a fim de possibilitar mais segurança para os atletas.

A GNR, que teve a cargo a segurança e o trânsito, desempenhou bem a sua missão.

A prova esteve a cargo da Câmara Municipal de Esposende e da Associação de Ciclismo de Braga.

EM ESPOSENDE

FESTA DE CANOAGEM

(Continuação da 1.ª página)

quer pelas dificuldades que os atletas encontraram devido às condições do tempo.

O circuito, no respectivo percurso, fez-se entre a Junqueira e os Socorros a Náufragos, com 5 voltas para seniores e juniores (10 mil metros) e para infantis, cadetes e damas, o mesmo circuito em duas voltas (5 mil metros).

Classificações:

Campeonato regional de fundo, distrito de Braga, infantis, 1.º João Miquelino, do C. N. Foz do Cávado; 2.º Artur Hipólito, do C. N. de Fão;

3.º Hugo Moreira, do C. N. de Fão.

Cadetes, 1.º Belmiro Penetra, do C. N. de Fão; 2.º Luís Sousa, do C. N. de Fão; 3.º Pedro Brito, do C. N. Prado.

Juniores, 1.º Américo Magalhães, do C. N. Foz do Cávado; 2.º Alberto Lagoela, do C. N. de Fão; 3.º Paulo Miquelino, do C. N. Foz do Cávado.

Seniores, 1.º José Carvalho, do C. N. Prado; 2.º Lázaro Penetra, do C. N. de Fão; 3.º David Cruz, do C. N. Foz do Cávado.

Por equipas, 1.º C. N. de Fão; 2.º C. N. Foz do Cávado; 3.º C. N. de Prado; 4.º C. N. de Gemeses.

O entusiasmo à volta da realização das provas, cativou inúmeros assistentes e, também, as individualidades presentes.

Constatou-se, segundo se apurou no local, que não foi em vão que muito se propalou à volta desta organização, pelos futuros benefícios à juventude local e o apoio prometido, quer pelo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e da Presidente da edilidade local.

Dissiparam-se quaisquer dúvidas quanto ao poder organizativo do C. N. Foz do Cávado, e, bem assim, da estrutura empreendedora que pode vir a curto prazo incentivar a realização de provas de maior envergadura, com benefícios evidentes, desportivos e sócio-económicos para a região esposendense. Desse facto, foi convencido o Presidente da CRT do Alto Minho que justificou o aproveitamento dos principais rios da região para a prática dos desportos náuticos, como impulsores, de melhor desenvolvimento do turismo da região.

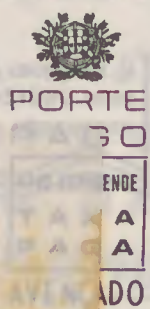
Por outro lado, a Presidente da Câmara Municipal de Esposende, reconheceu o esforço dispendido pelo C. N. Foz do Cávado, na promoção dos desportos náuticos e fez jus que o trabalho terá de ser compensado pelas estruturas locais, particularmente, com o empenhamento da Câmara a que preside para a criação de instalações próprias para o clube.

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Gomes da Costa (Póvoa de Varzim)	2 000\$00
Emídio Real Moraes (Fão)	2 000\$00
José Fernando Q. Gonçalves (Antas)	1 000\$00
Basílio Neiva (Antas)	1 000\$00
Sérgio Fernandes Grilo (Fonteboa)	1 000\$00
Manuel António F. Correia (Arcos de Valdevez)	1 000\$00
Eduardo Jorge Tavares Ferreira (S. Pedro do Sul)	1 000\$00
Maria Rodrigues (Lourenço) (Antas)	1 000\$00
Abílio Loureiro Menina (Esposende)	1 000\$00
Alexandre Augusto Almeida Torres (Gemeses)	1 000\$00
Anónimo (Esposende)	1 000\$00
Abílio Gonçalves Losa (Almada)	1 000\$00



JORNAL DE ESPOSENDE



234

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolongo

4740

ESPOSENDE

MEDITAÇÃO

NÃO DIGAS

- ...das tuas leituras: «já não sou criança».
- ...do teu trabalho: «não o posso fazer».
- ...dos teus prazeres: «gozar enquanto é tempo».
- ...do teu futuro: «serei feliz».
- ...dos outros: «que se arranjem».
- ...dos teus defeitos: «é o meu génio assim».
- ...das tuas asneiras: «são mais fortes do que eu».
- ...das tuas faltas: «o destino me impeliu».
- ...das tuas orações: «não tenho tempo».
- ...da tua confissão: «lá mais para diante».
- ...da tua comunhão: «isso é bom para mulheres».

Isto, sabes, são palavras que matam: matam a virtude, matam o esforço, matam o amor, matam a alma.

Isto, sabes, é o programa dos apáticos, dos inúteis, dos gozadores da vida.

Portanto, Não Deve Ser O Teu!